



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

SEMANA DE MATRÍCULA - JULHO/85. ANO IV - Nº 89

AGITE PRESS/GRÊMIO POLITÉCNICO

DIAGRAMADO, REDIGIDO, ETC. POR: ALEXANDRE, AMÉRICO, IUMI, MÁRCIA R.C., PACHECO E TABORDA.

CÁLCULO I, III E VETORES

Os interessados em fazer estes cursos na Matemática à noite, ou seja, quem não pode mais fazer portaria, devem deixar seus nomes na banca do Grêmio para tentarmos abrir as vagas.

Este semestre os interessados não apareceram antes da matrícula, portanto não temos dados para conseguir estas vagas ainda.

Assim é urgente que todos os interessados dêem seus nomes o mais rápido possível para que possamos avaliar as vagas necessárias.

Comissão de Ensino G.P.

ATENÇÃO: TRANSFERÊNCIA DE CURSO

Os pedidos de transferência de curso deverão ser feitos nos dias 22 e 23 de julho, na seção de alunos. Não será permitido pedidos de transferência de alunos que cursam o 1º ou o 5º ano.

Quanto ao critério da média ponderada com caráter classificatório, caso o nº de vagas seja menor que o nº de pedidos de transferência em um determinado curso, existe uma certa obscurida-

de: não se sabe se contarão as notas das disciplinas de seu currículo ideal. Até o presente momento não nos deram a palavra final a respeito.

Portanto, dia 22 de julho, às 10hs no Grêmio Politécnico, haverá uma reunião entre os alunos interessados, com a finalidade de elaborar uma proposta em relação a esse critério e apresentá-la ao Conselho Interdepartamental.

Compareçam!

Diretoria do G.P.

"PODRES PODERES"

Depois dos pré-requisitos, da opção obrigatória, da opção no vestibular e inúmeros outros, mais um pacote arbitrário cai sobre nossas cabeças: os futuros ingressantes na USP não poderão cursar mais de um curso simultaneamente em toda a Universidade de São Paulo. Sem entrarmos no mérito / da decisão, o que faremos mais adiante, atêmo-nos em como e la foi tomada, isto é, uma decisão de peso, que afeta diretamente os atuais estudantes da USP e esta como um todo, / foi tomada a portas fechadas, mesquinamente no início das nossas férias, sem nenhuma discussão com a comunidade universitária - nenhuma entidade (DCE, ADUSP ou ASUSP) foi consultada. A velha prática autoritária parece estar arraigada na USP! Desta vez, a autoria é do Conselho Universitário (a brevíssima-se: C.O.), onde essa proposta foi aprovada por unanimidade e nós só fomos informados (e mal) pelos jornais!

Com direito à participação de um décimo do total de membros dos Órgãos Colegiados da USP (Conselhos e Congregações) sendo que apenas os estudantes que nunca pegaram uma portaria ou dependência em sua vida escolar é que podem se candidatar para representantes discentes, os estudantes da USP têm-se recusado a reconhecer tal representação - como ficou reafirmado em seu último Congresso - pois percebem a armadilha e o engodo de democracia que são esses Colegiados. Para mudar isso é que devemos exigir eleições diretas para Reitor, Diretor e Chefe de Departamento, representação paritária e democraticamente eleita de professores, estudantes e funcionários nos Órgãos Colegiados e a soberania destes sobre os cargos executivos, enfim, Democracia e Autonomia em nossa Universidade!

A Folha de S. Paulo Errou

Diferentemente do que dizia o artigo da Folha de 26/6 e reproduzido no Politreco nº 88, não é verdade que os estudantes da USP não poderão mais prestar FUVEST - o que seria um absurdo ainda maior. Na realidade, o que o C.O. fez foi/

suprimir um parágrafo do estatuto da USP que permitia ao aluno estar matriculado em mais de um curso concomitantemente, desta Universidade, "desde que não houvesse incompatibilidade didática ou de horário". Então, pela decisão do C.O., a partir de agora qualquer aluno da USP que prestar FUVEST e for aprovado, no ato da matrícula para o novo curso, ele terá que optar entre matricular-se nele - só que para isto ele terá que cancelar sua matrícula (ou matrículas, no caso/ de fazer mais de um curso) anterior na USP - ou desistir de le, daí podendo permanecer matriculado no(s) antigo(s).

Superficialidade e Demagogia na USP

Esse filme nós já vimos aqui na Poli: tem-se um problema (doença), o qual causa efeitos ruins (sintomas), que aparecem e incomodam; então o que fazem os Senhores detentores do poder em nossa estrutura universitária? Adotam medidas de força, simplistas, de caráter burocrático-administrativa, tentando eliminar os efeitos (sintomas), sem sequer tentar resolver o problema (curar a doença), porque isso de mandaria mais trabalho, discussão com outras pessoas: professores, aluno, funcionários, que não fazem parte do pequeno grupo de professores titulares a que pertencem e implicaria em mudanças reais, temidas por muitos pois provavelmente mexeriam com a estrutura podendo vir a ameaçar seus postos na hierarquia. Foi assim com a questão da passagem das opções internas para escolha de carreira na Poli para o vestibular. A Poli tem um (?) problema: sua anacrônica distribuição de vagas entre as carreiras (excesso de vagas em algumas e escassez em outras), que causavam um efeito que parecia e incomodava: os alunos na ânsia de pegarem o curso que queriam florestavam e "inchavam" o primeiro ano. Solução adotada pela Congregação da Poli: opção obrigatória para "limpar" o 1º ano e depois transferência das opções para o vestibular. Conseguiram praticamente eliminar o sintoma, mas em compensação

provocaram outros, por exemplo, estimularam o reingresso na Poli (alunos ocupando duas vagas na Escola), prejudicando os coitados dos vestibulandos e institucionalizando as vagas ociosas (desocupadas pelos reingressantes e desistentes), uma vez que dificilmente elas serão aproveitadas, ou seja, recursos públicos sendo desperdiçados. Contudo, de maneira alguma quiseram discutir o problema em si: a questão das vagas por carreira. "Impossível!" "Isso é mexer em vespeiro..." "Faltam verbas!" "Acho que dá para conseguirmos umas vinte vagas a mais na Eng. Civil..." (!!!). Foi o que ouvimos na época dos Senhores Chefes de Departamento da Poli. E fizeram mais: cortaram 30 vagas do curso de eletrônica (justamente o mais procurado) alegando falta de verbas e agora estão construindo um prédio para a "administração da Poli" - de repente, o dinheiro apareceu...

Com essa medida do C.O. é a mesma estória; a USP (ou melhor dizendo a Universidade Brasileira), tem um(????) problema grave que torna até questionável chamá-las de Universidade, ou seja: a absurda compartimentalização do conhecimento, dividido e subdividido em departamentos estanques, sem comunicação entre eles (são os frutos da famigerada Reforma Universitária da ditadura), essa situação, aliada à burocratização, impede os alunos de uma unidade, completarem seu currículo com disciplinas de outras unidades, além do problema dos currículos mínimos decididos de cima para baixo (pelo MEC, Conselho Federal de Educação), inadequados e massacrantes. Os estudantes sentem esses problemas que os afetam diretamente e procuram contorná-los da única maneira que lhes deixaram: um novo vestibular, um novo curso... Segundo dizem, o número de alunos que reingressam na USP vem aumentando ano a ano, chegando a ocuparem quase 25% das vagas oferecidas pela USP em 85 (quase 1500 em quase 7000 oferecidas). Foi esse o sintoma ruim que "sensibilizou" o C.O. - e novamente foi tomada a medida mais fácil: suprimiu-se um item do estatuto da USP e pronto! Simples, não? Nenhuma iniciativa prática foi tomada no sentido de solucionar a causa - o problema em si - ou pelo menos aliviá-lo. Além de superficial, por não resolver o problema (isso na opinião do próprio Reitor da USP, Hélio Guerra Vieira), de ser arbitrária e autoritária pela forma como foi decidida (troglodita seria a melhor caracterização), essa medida do C.O. é demagógica, pois eles tentam legitimá-la com a argumentação de que é para fazer justiça, eliminando os alunos que ocupam mais de uma vaga na Universidade Pública, liberando essas vagas para ingressantes novos. Na verdade, essa medida não acabará com os reingressantes, deste modo, somente até certo ponto ela liberará vagas para novos alunos; vejamos porque:

1. Muitos alunos da USP descontentes com seus cursos continuarão prestando FUVEST para mudarem de curso ou carreira, tirando, caso aprovados, "virtuais novos alunos" da jogada e as suas vagas anteriores, às quais terão que renunciar, nunca mais serão ocupadas por ninguém, pois muito raramente a USP aceita transferências;

2. Certamente, vigorando essa medida, desestimula-se os estudantes da USP de prestarem FUVEST. Diminuirá portanto o número de reingressantes e conseqüentemente aumentará o número de novos alunos que entrarão; para quanto? ninguém saberia dizer agora.

O ideal seria que a totalidade das vagas oferecidas todo ano pela USP fossem ocupadas por novos alunos. Em muitos países é assim; O estudante é aluno da Universidade e não de um determinado curso, deste modo não existe a figura do aluno reingressante (matriculado em dois cursos) que ocupa duas vagas na Universidade, porque ele pode montar o currículo que quiser dentro dela. Isso não é utopia. Bastaria que tentássemos resolver os problemas da Universidade seriamente, sem jogá-los nas costas da massa estudantil para que sejam driblados e contornados.

Portanto, se lembramos que os sintomas são indicadores das doenças, e que essa medida não resolverá o problema da USP mas somente aliviará seus efeitos, percebemos pra que ela serve: certamente livrará os membros do C.O. de pressões incômodas, adiando a solução do problema. Exatamente como foi feito na Poli na questão das opções.

USP: Universidade ou Federação de Faculdades?

É interessante observarmos que por detrás dessa cortina pretensamente lovável da medida do C.O., ela vem justamente aprofundar ainda mais um dos aspectos mais nefastos da Reforma Universitária, ou seja, a compartimentalização do saber, que contraria mesmo a idéia da Universidade, enquanto centro produtor e difusor da cultura universal, que integra ao invés de dividir, pois na prática essa compartimentalização do conhecimento gera a escamoteação do mesmo, levantam-se barreiras para chegar até ele. Na USP isso já é evidente na medida em que são quase intransponíveis os obstáculos para um aluno matricular-se numa disciplina de sua escolha em outra escola, ou para conseguir transferência de curso ou carreira - e agora querem proibí-lo de frequentar outro curso!

Como os Estudantes Receberam Esta Medida e O Que Foi Feito

Informados pelos jornais, imediatamente foi feita uma reunião no Grêmio com mais de 30 pessoas que após esclarecidos os equívocos da matéria da Folha, discutiram e chegaram a conclusão que eram contrários à resolução do C.O., porque esta, antes e sem resolver o problema real existente na USP, castra o direito do aluno de desenvolver-se cultural, intelectual e profissionalmente, saindo dos estreitos limites do seu currículo - mínimo. Decidiu-se ainda, articularmos com os outros Centros Acadêmicos, para lutarmos contra a medida e levarmos ao Reitor a nossa proposta (uma vez que nós queremos resolver o problema): que se viabilize efetivamente na USP a liberdade curricular (como foi aprovado no II Congresso da USP), ou seja, que o estudante além das

CONTINUA NA PÁG. SEQUINTE



CONFERÊNCIA NACIONAL DE
SOLIDARIEDADE À NICARÁGUA E
PELA PAZ NA AMÉRICA CEN
TRAL. (veja no Boletim do DCE)

DIA 20 DE JULHO
DAS 14 AS 18 HORAS
AUDITÓRIO TEOTÔNIO VILELA DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 2

disciplinas do seu curso, possa matricular-se em disciplinas de outros cursos, à sua escolha, dentro de limites a serem discutidos, devendo também ser conservado o direito do aluno fazer mais de um curso simultaneamente. Acreditamos que garantindo-se isso internamente à USP, praticamente elimináramos ou diminuiríamos consideravelmente os alunos re-
ingressantes.

O Que Foi Conseguído Até Agora

Bem, nossa proposta (defendida pelo Grêmio) foi aprovada quase que unanimemente no Conselho de Centros Acadêmicos da USP realizado no dia 01/07. Detalhe: o Centro Acadêmico da FEA(C.A.V.C.) votou contra nossa proposta e explicou "que a princípio não é contrário à medida do C.O., apenas tem críticas pela forma como foi decidida".

Nossa proposta foi divulgada para a Imprensa e levada ao Reitor em audiência em que estavam presentes além do DCE, vários representantes de Centros Acadêmicos da USP entre eles três do Grêmio Politécnico.

Surpresa: o Reitor disse que pessoalmente é contra a me-

didada adotada pelo C.O. "Porque ela não resolve o problema" (!?) e propôs criar um "Grupo de Trabalho" (o que foi aceito) que elaboraria uma proposta alternativa àquela do C.O. a qual ele pessoalmente defenderia(?) e convidou o DCE na qualidade de representantes dos estudantes da USP para fazer parte desse "Grupo de Trabalho" que seria formado por três professores e três estudantes. A Diretoria do DCE decidiu que além de um diretor do DCE, a comissão de estudantes seria composta por um diretor do Grêmio Politécnico e outro do C.A. da Enfermagem.

A primeira reunião do "Grupo de Trabalho" foi dia 09/07 e serviu ^{principalmente} para a troca de informações e opiniões, sendo marcada uma segunda reunião para o dia 16/07, quando levaríamos nossa proposta detalhada por escrito. Por enquanto é isso, aguardem maiores informações.

Diretoria do Grêmio Politécnico
Gestão: "Agite Antes de Usar"

COMO SERÁ A OPÇÃO PARA OS FLORESTAS

No dia 13/06 ficou definido pela direção da Escola as normas de "PROMOÇÃO DE ALUNOS DO CICLO BÁSICO AOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES". Ei-la na íntegra:

1. Poderão efetuar matrícula em disciplinas de formação profissional do 3º semestre dos cursos de Engenharia os alunos que tenham obtido pelo menos 36 créditos em disciplinas do 1º e 2º semestres do currículo ideal da EPUSP, considerando-se, também, para esse total, os créditos obtidos através de dispensa de disciplinas.
2. Os alunos que não tiverem obtido o mínimo de 36 créditos permanecerão nos 1º e 2º semestres do currículo ideal do curso a que pertencem (ciclo básico), e somente poderão matricular-se em disciplinas comuns a todos os cursos.
3. A diferença entre o número de alunos a eles promovidos será aproveitada para as opções daqueles alunos que ainda não escolheram curso.

Já foi comentado em artigos e boletins anteriores que a decisão burocrática de transferir a opção de curso para o vestibular, além de não resolver o problema principal das opções - a distribuição anacrônica das vagas - acarretaria em outros sérios problemas como a ocupação por um mesmo aluno de mais de uma vaga na Poli e agora não se garante vagas suficientes no 2º ano para todos os alunos matriculados no 1º ano, em particular os "florestas", destinando a estes a sobra das vagas

dos calouros que atingirem 36 créditos (serão obrigados a repetir o 1º ano e só poderão puxar matérias comuns à todos os cursos).

Depois disso tudo, parece mentira que outro órgão Colegiado - desta vez o Conselho Universitário - decidiu nas vésperas das férias e sem discussão na Universidade proibir que alunos da USP tenham outro curso. Mas é a dura realidade...

Diretoria do G.P.

ASSINE O ABAIXO-ASSINADO DA "CAMPANHA NACIONAL PELA AUTONOMIA E DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE: DIRETAS PARA REITOR E DIRETOR".

Foi lançada no dia 13 de junho, na Faculdade de Direito do Lgo. São Francisco, a "Campanha Nacional pela Autonomia e Democracia na Universidade: Por Eleições Diretas para Reitores e Diretores", em ato convocado pelo DCE-USP, com a participação, entre outras entidades, do Centro Acadêmico XI de Agosto da Direito-USP e da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes).

Inicialmente a campanha se constituirá de um abaixo-assinado, moções e manifestações dirigidas ao Congresso Nacional com o objetivo de pressioná-lo a aprovar em regime de urgência uma lei instituindo as eleições diretas na Universidade, baseando-se em diversas experiências de eleições diretas para reitores realizadas em Universidades Federais tais como: Amazonas, Rio de Janeiro, São Carlos, Brasília (recentemente), etc., que já elegeram seus reitores; haja visto o processo de renova-

ção de diversas reitorias previsto para este segundo semestre.

A absoluta ingerência do Governo e das Mantenedoras (no caso das particulares) na vida das Universidades, que vai desde a elaboração dos currículos até a nomeação para os cargos dirigentes, aliada à política de cortes das verbas públicas para a Educação, política esta que sempre é reforçada por esta ingerência na medida em que amordaça a comunidade universitária, levou a Universidade Brasileira à sua atual situação, por todos conhecida, ou seja, bem longe da sua função de contribuir decisivamente na resolução das grandes questões nacionais, por exemplo, oferecendo bons cursos para formar bons profissionais. E como mudar esta situação? Mudando o Governo? Também. Mas só isto não basta! Como poderemos ter a Universidade que desejamos e necessitamos: viva, criativa, crítica, funcionando; se excluirmos dos processos decisórios da Universidade exatamente quem a faz, ou seja, a comunidade universitária constituída pelo conjunto dos professores, estudantes e funcionários? Pois é justamente isso que a atual legislação herdada do período mais autoritário do nosso regime estabelece (Lei de Diretrizes e Bases, Reforma Universitária de 67-68). Daí a necessidade premente de reformular essa legislação no sentido da efetiva democratização de Universidade.

Você poderá encontrar o abaixo-assinado na banquinha do Grêmio durante a matrícula ou na sede do Grêmio.

Diretoria do Grêmio Politécnico
Gestão: "Agite Antes de Usar".

RESULTADO DA PESQUISA DA MATRÍCULA DOS VETERANOS
EM JANEIRO/85

Tabela 1: Distribuição das opções por cursos, obtidos pelos primeiranistas de 84.

CURSO	VAGAS PREFERÊNCIAS	Nº DE ALUNOS QUE RESPONDERAM	OPÇÃO OBTIDA (%)				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
CIVIL	160	41	44%	17%	10%	10%	19%
ELÉTRICO	121	42	100%	—	—	—	—
MECÂNICA	140	33	70%	30%	—	—	—
QUÍMICA	60	18	78%	22%	—	—	—
NAVAL	41	11	82%	18%	—	—	—
METAL	50	9	11%	33%	45%	11%	—
MINAS	20	6	—	50%	17%	17%	17%
NÃO COMPLETARAM 36 CRÉDITOS		31 (15%)					
NÃO OPTARAM (FLORESTAS)		11 (5%)					
TOTAL DE RESPOSTAS		202					

DES EXEMPLO DE VETURNO - 41 dos primeiranistas de 84 que pagaram CIVIL responderam a pesquisa. Destes, 44% entraram por 1ª opção, 17% por segunda, etc...

TOTAL DE ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS NO BÔNUS NO 2º SEMESTRE/84 = 791.

ANÁLISE: - O número de florestas, de pessoas sem 36 créditos, e de insatisfeitos particularmente na civil, Minas e Metal explicarã em parte, o grande número de alunos que prestam novamente vestibular.

Tabela 2: Alunos do básico em Tabela 3: Veteranos em 84 aprovados na 1ª fase da FUVEST/85.

TOTAL DE ALUNOS QUE RESPONDERAM = 224		TOTAL DE VETERANOS QUE RESPONDERAM = 343	
% de alunos do básico em 84, aprovados na 1ª fase da FUVEST/85		% dos alunos da Poli (excluídos os do básico) aprovados na 1ª fase da FUVEST/85	
POLI	20,6%	POLI	2,9%
FER	18,4%	FER	6,1%
COMPUTAÇÃO	5,3%	COMPUTAÇÃO	2,3%
OUTRAS EXATAS	4,4%	OUTRAS EXATAS	2,0%
LETRAS	3,1%	LETRAS	2,9%
ECA	2,2%	ECA	1,7%
OUTRAS	4,9%	OUTRAS	4,1%
TOTAL	58,9%	TOTAL	22,0%

aplicadamente a totalidade, dos que prestaram vestibular em agosto na 4ª fase.

Obs: Comparando a lista dos matriculados regularmente no básico no 2º semestre de 84 (791 alunos) com os aprovados na FUVEST/85 - 1ª. fase temos que: 52,7% dos primeiranistas de 84 foram aprovados na 1ª. fase do FUVEST/85.

ANÁLISE: - O fato de mais de 50% dos primeiranistas e mais de 20% dos outros politécnicos prestarem vestibular de novo mostra que o curso da Poli está longe de satisfazer os estudantes (quanto aos primeiranistas é em grande parte reflexo da opção no vestibular).

Tabela 4: Estes dados não são da pesquisa; foram obtidos contando a lista de florestas do 1º semestre de 85.

De 248 nomes constando na lista, 169 são florestas regularmente matriculados (os outros 79 cancelaram ou suspenderam matrícula)

ANÁLISE: - Não há garantias que haverá vagas para todos esses florestas, quanto mais nos cursos mais procurados. (vide outro artigo neste boletim onde o Prof. Martins baixa portaria regulamentando a alocação de florestas).

RESULTADO DA PESQUISA DA MATRÍCULA DOS CALOUROS/85

Tabela 5: Distribuição de opções por cursos, dos ingressantes de 85.

CURSO	Nº DE VAGAS OFERTAS	Nº DE ALUNOS QUE RESPONDERAM	OPÇÃO OBTIDA (%)					ESTÁ SATISFEITO COM A OPÇÃO OBTIDA?		
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	SIM	NÃO	IND-TERESS
CIVIL	180	112	25%	25%	11,6%	18,8%	19,6%	51,1%	28,6%	14,3%
ELÉTRICO	120	61	100%	—	—	—	—	36,7%	—	3,5%
MECÂNICA	70	50	56%	22%	22%	—	—	73%	18%	9%
PRODUÇÃO	70	44	46,7%	26,7%	20%	6,7%	—	30%	16,7%	13,3%
QUÍMICA	60	30	33,3%	23,3%	23,3%	11,4%	2,7%	10,5%	19,7%	13,4%
NAVAL	40	25	52%	32%	16%	—	—	84%	4%	9,1%
METAL	40	23	43,5%	21,7%	26,1%	26,1%	21,7%	34,3%	41,3%	17,0%
MINAS	20	10	30%	30%	20%	10%	10%	30%	50%	20%
TOTAL	600	355	46,5%	21,1%	14,4%	9,1%	8,2%	63,5%	20,2%	10,5%

Tabela 6: Se você não está satisfeito pretende:

- a) Prestar FUVEST/86 para a POLI.....51,9%
- b) Matricular mas fazer cursinho..... 2,5%
- c) Tentar fazer este curso mesmo.....16,0%
- d) Outros: - pedir transferência.....28,4%
- outros..... 1,2%

Tabela 5a: Igual à tabela 5, porém com dados obtidos contando a Lista final da FUVEST de ingressantes na POLI (todas as chamadas).

CURSO	VAGAS OFERTAS	VAGAS PREFERÊNCIAS	OPÇÃO OBTIDA (%)				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
CIVIL	180	187	21,9%	23,5%	16,6%	19,2%	19,8%
ELÉTRICO	120	126	99,2%	0,8%	—	—	—
MECÂNICA	70	75	56%	26,7%	17,3%	—	—
PRODUÇÃO	70	86	46,5%	26,7%	19,8%	5,8%	1,2%
QUÍMICA	60	66	45,5%	22,7%	19,7%	10,6%	1,5%
NAVAL	40	40	52,5%	35%	12,5%	—	—
METAL	40	43	70%	16,3%	32,6%	30,2%	14%
MINAS	20	20	35%	15%	25%	20%	5%
TOTAL	600	643	48%	19,8%	15,1%	10%	7,1%

ANÁLISE: Se partirmos do percentual de insatisfeitos que pretendem prestar FUVEST para pegar opção, veremos que no mínimo 10% dos ingressantes farão vestibular. (Há que somar os florestas e outros insatisfeitos com sua opção).
Note que a distribuição de opções é diferente daquela da tabela 1. Talvez o ingressante esteja mais desinformado, isto é, a opção após 1 ano de POLI é mais conciente.

Tabela 7: Dados obtidos comparando a lista dos aprovados para a POLI na 2ª. fase da FUVEST/85 com a de todos alunos matriculados na POLI no 2º semestre de 84.

- DOS 600 INGRESSANTES NA POLI EM 85
- 91 já eram politécnico, sendo:
- 73 do Básico em 84
 - 12 da Mecânica em 84
 - 03 da Elétrica
 - 03 de outros cursos

Dos 91 reingressantes... CONTINUA NA PAG. SEQUINTE

- 19 entraram na Elétrica
- 05 entraram na Mecânica
- 28 entraram na Produção
- 02 entraram na Naval
- 10 entraram na Química
- 08 entraram na Metal

ANÁLISE: Pela tabela 5a. você vê que o nº de vagas preenchidas excedem o nº de vagas oferecidas em 43; foi uma decisão às pressas da diretoria da Escola, frente ao quadro vergonhoso que se formou com sua decisão de passar a opção para o vestibular, sem medir as consequências: 91 alunos ocupando duas vagas na mesma escola (pra você ver, foi possível aumentar 43 vagas na POLI).

Certamente os primeiranistas descontentes prestarão vestibular de novo para a POLI. Caso sejam aprovados em opção desejada abandonarão a vaga do 2º ano. Na verdade a vaga do 2º ano é que ficará ociosa!

CONCLUSÃO:

Muitos dos problemas aqui levantados seriam resolvidos com uma redistribuição de vagas, priorizando os cursos mais pro-

curados. Mas quem tomaria esta decisão?

Quem diminuiu as vagas da elétrica de 150 para 120 em 83? Quem resolveu passar a opção para o vestibular em 84? Quem proibiu o reingresso na USP este ano? Quem definiu que a verba destinada para a universidade deveria ser usada na construção do prédio da administração da Poli, na construção de um play-ground na praça do Relógio, na compra de computadores para a USP, no lugar de melhorias de bibliotecas ou de contratação de professores? Quem permitiu que Fundações investissem na Universidade de forma a adquirir o poder que agora detêm?

Certamente não fui eu. Nem você. Nem a maioria dos professores. Nem nenhum funcionário. Todas essas decisões são tomadas por Reitor, Diretor, Congregação e Conselhos que centralizam o poder na Universidade.

Fica então claro que não queremos eleger reitor ou diretor por ser mais bonito. Queremos, sim, conhecer e discutir o programa de cada candidato e eleger aquele que tenha um compromisso com a comunidade universitária. Se universitários, professores e funcionários, que vivem os problemas não tiverem condição de democraticamente escolher o melhor, quem o terá?

Diretoria do Grêmio

Comissão de Ensino do GP

DIÁLOGO COM UM POLITÉCNICO

O quê?? Antes vagabundo que bitolado, tá legal ô invejoso. Vai, vai pra biblioteca outra vez, vai. Eu sei que não, e daí? Se não pegar eletrônica, floresto. Qual é o problema? Melhor que você que vai perder toda a sua juventude para sair daqui um ano mais cedo.

Que é que você pensa que vai ganhar, perdendo os seus fins de semana em cima de livros? Um emprego melhor? Mais dinheiro? Ou você acha que a vida vai abrir todas as portas pra você só porque você fez a Poli em "apenas" cinco anos? Cai na realidade, meu! Pensa em você como gente. Você não é feito de fios e circuitos integrados. Ainda é tempo de você salvar teu lado humano da febre tecnológica que te fez vítima. Como?? Ah, então você acha que não vai se arrepender, né? É, capaz que nem se arrependa mesmo. Quem desacostuma com algo acaba achando que não necessita mais. Aí você vai estar realizado, né? "Engenheiro", orgulho do papai. Inútil! Bitolado! Máquina ambulante! Pois eu vou continuar vivendo, tá legal? Ei, aonde é que você vai? Tá fingindo da briga, é covardão? E, vai estudar, seu CDF! CU DE FERRO! CUUUUU DE EEEE FFEERRRRROOOOO!!! E vai fazer esse sinalzinho pra tua mãe, viu?

- CHICO, para os íntimos.
- NOVIÇA, para os rebeldes.
- FRAN, para os viados.
- 1º Elétrica

A ORDEM E O PT

Um país. O que será um país? Será trabalho? Será burocracia? Será um povo? Não, senhor Paulo Tadeu; não posso acreditar no senhor como não posso na "Novelha Retórica" de todos os dias. De que ordem você fala?

Um país é feito com trabalho, é sobretudo feito com trabalhadores e trabalhadores são trabalhadores, não são comunistas ou terroristas que ousam subverter a ordem. De que ordem você fala?

Longe de qualquer ideologia ainda está o bom senso: os dirigentes de uma nação devem representar o seu povo; a ordem, sr. Paulo Tadeu, deveria ser a ordem do trabalho! De que ordem você fala?

Ainda não posso acreditar no senhor, Paulo Tadeu. Se a greve subverte a ordem algo está errado, e pode ser a ordem. E se olhasse com mais atenção, veria que seus vizinhos não estão satisfeitos com os empregos que têm e ainda que a greve é consequência disso.

No mais, sr. Paulo Tadeu, acho que se esqueceu que a USP é feita pelo povo (que passa fome), a sua "engenharia" tem um objetivo que a priori - antes que torná-lo um homem rico! - é servir a esta comunidade que o patrocina. Seu trabalho é apenas o esperado.

Ao contrário do sr. Zé Costa não

vejo sentido em provocações, acho até que respondê-lo foi demais.

Zé Alves

ENGENHARIA DA INSENSIBILIDADE

Mais um semestre se foi. Em cada dia de luta as semanas parecem infinitas, mas lentamente elas vão passando.

Quantos de nós sobreviveram?

Quantos não foram atingidos pela mímica, alienação ou descaso com o semelhante?

Quantas vezes não nos preocupamos mais com nossas provas do que com o mundo a nossa volta.

Quantos ainda sorriam nas sextas-feiras?

Confundimos muita coisa. Não gastamos "créditos" quando sorrimos. Não nos tornamos inferiores quando esclarecemos uma dúvida com nossos colegas.

Não somos melhores que ninguém, por sermos Politécnicos. Isso ilustra aquela sensação de "estar sô", dentre todas pessoas.

Perfeitas ilhãs, construídas sob a técnica da engenharia.

O mundo está cheio de insensibilidade, não é preciso que a POLI contribua com sua cota.

Paulo Eduardo Bittencourt
1º Civil

SÓ UMA PALAVRINHA

Cada um é livre para procurar e as similar tudo de bom ou "ruim" que cada ponto de vista político ou econômico' oferece.

Não acho válido defendermos posições que não conhecemos adequadamente, apenas por orgulho ou por ser "DO CONTRA". Por isso, quando alguém defende seu ponto de vista ou definição política, acho válido, por mais reacionária que seja, ouvir para poder expressar os argumentos que são contra ou a favor desta colocação e corrigir meus próprios erros e auxiliar quem "queira" corrigir os seus.

Pois, por mais "UNIFORME" que pareça um TUDO ele é incontestavelmente formado por infinitas partes diferentes.

Por isso, peço desculpas se o ponto de vista que vou expor agora for considerado ultrapassado ou anarquista, não quero inimizades, quero apenas aprender. Por isso, sinto necessidade' de expressar minha surpresa ao ler o artigo: A quem o PT incomoda do Politreco nº 86, de Paulo Tadeu(29 MEC).

Aceito as diferenças entre os pontos de vista do senhor Zé Costa e do senhor Paulo Tadeu(vocês tem o direito de se defender e argumentar). Mas, achei absolutamente ingênua a visão política deste artigo pois, a palavra "IDEOLOGIA" é muito forte, não pode ser jogada de qualquer maneira e mesmo que eu quisesse não poderia escrever tudo que gostaria a respeito dela, pois existem livros inteiros que debatem o assunto' e o Politreco é composto de apenas algumas folhas.

Só gostaria de elucidar alguns fatos:

No referido artigo li a seguinte frase: Chegar ao poder subvertendo a ordem (???)

Eu pergunto, que ordem???

Que ordem é essa que mantém um exército de reposição de mão de obra(desempregados) para evitar que melhores reivindicações salariais sejam feitas ameaçando-os de demissão e troca de funcionários?

Que ordem é essa que através do vampirismo sobre o proletariado, descansa as horas extras do assalariado em praias particulares?

O trabalhador sem dúvida alguma trabalha além do tempo normal para criar um valor superior a sua força de trabalho, e que poder detém e usufrui deste excedente?! Os hospitais e transportes públicos???

Que ingenuidade...

Alguém já parou para pensar qual a causa da primeira, da segunda grande guerra e outras?!

Todos sabemos e estudamos no colégio que os motivos foram principalmente econômicos em sua maioria.

E quem é que detinha e detém o capital e o dom das instruções para o uso das armas e a voz de ataque???

O proletariado, que tinha que montar granadas num galpão de zinco, para continuar comendo? Foi gente humilde e trabalhadora que resolveu acabar (e se ferraram) com o Vietnã?

Não, não foi ninguém...

Foi apenas a ordem, essa tão idolatrada ordem.

Alguém sabe o que é subverter?

Porque, se desejar melhores condições de vida para o proletariado, hospitais para todos, escolas, igualdade, paz, diálogo sem imposições, fim da discriminação racial(vide África do Sul); é ser subversivo, o mundo está perdido porque tem subversivo, pacas!!!

Outra observação apenas:

Há numerosos fanáticos religiosos' querendo matar muitos líderes religiosos como o Papa e outros, dizendo que o fazem em nome da religião.

Tem muita gente que já parou para pensar, quantos foram queimados em nome do reacionarismo religioso na época da inquisição e se mantiveram em silêncio:

Mas a coisa "melhorou", pois afinal, instaurou-se a ordem(???) religiosa.

Por isso, é muita pretensão pensar em assassinato, pois de acordo com a ordem, morreu "um" entra "outro".

Vocês não se lembram de João Paulo I?????

De acordo com a ordem se ele morresse viria outro por ordem crescente de competência...

Hah! E segura essa: não contem pra ninguém, mas nos idos de 33D.C. Jesus Cristo era considerado, vejam sô, subversivo pelos romanos! Não é inacreditável??!

Sonia Vaz Vasques (Civil-03)

P.S.: Valeu ler as palavras dos colegas Que a cada dia a gente construa' um mundo melhor!

E acabe com o revanchismo. O tem

ESTÁGIOS

CIVIL- 40 ano- em construções residenciais.

METAL- 40 ano- em empresa de fundição' de aços especiais. Aluno que resida no ABC.

TRATAR: Dna. Marlene na Associação dos Antigos Alunos no prédio da Civil.

CEC - ENSINO

ISTO É VIDA?

Cansado de ouvir meus colegas dizem: "De onde veio esse cara?", "O que ele está fazendo aqui?", "EU NÃO MERE-CIA ELE", resolvi publicar este artigo sobre a vida de meu ilustre professor de Física I.

Nascido em Luxemburgo "MOSCA" dedicou toda sua infância as pesquisas científicas, onde para o bem da humanidade liquidou 54 perus, 24 galinhas, 2 morcegos, 42 lagartixas, 29 pinguins com seu primeiro grande invento: "A mesa de ar" (invisível).

Sua juventude foi gasta totalmente em fugas espetaculares. A cada novo invento que surgia de sua engenhosa mente, ele era obrigado a se esconder nos bueiros da cidade. Ficando assim conhecido como o "BOB CUSP" de Luxemburgo.

Finalmente, após vários anos, ele conseguiu a chance de sua vida: "MOSCA foi convidado pela corte real a apresentar sua última invenção(0000HHH!!!!). Mas durante a apresentação aconteceu algo terrível: "MOSCA não consegue passar ao público nenhuma explicação sobre seu invento. E para piorar a situação, seu estranho "tic-tic" na boca assustou a rainha, provocando uma grande revolta na platéia.

Relembrando os tempos de infância' "MOSCA" fugiu para o Brasil. Atualmente ele se esconde nas maravilhosas instalações do BIÊNIO, onde tortura pobres e gentis ex-vestibulandos com seu "tic-tic" e com sua arte de se fazer incompreensível a todos.

by MENUDO(19 Civil)

Tudo começou do Nada

Tudo se fez: conseguiu -se Nada

Era Nada, agora Nada

Vim do Nada

Sou Nada

Es Nada

Somos Nada

Feito será Nada

Todo esforço será Nada

Tudo é Nada

Agora e sempre Nada

EU

PRA QUE A VIDA?

POR QUE HÁ VIDA?

O QUE É VIDA?

EU-CIVIL 3



Este questionário visa fazer um levantamento da situação real dos alunos na Escola. Ao respondê-lo, você estará colaborando na discussão de soluções de problemas que vivemos.

1. Qual o seu curso? _____
(Elétrica, Civil, etc...)

2. Há quantos anos você está na Escola? _____
(conte este ano como meio)

3. Como está sua situação na Poli?

- em dia
 adiantado
 atrasado

4. Caso você esteja com matérias atrasadas, escreva abaixo:

4.1- Quantas portarias ou dependências você fez o semestre passado? _____

4.2- Quantas fará este semestre? _____

4.3- Qual a causa do seu atraso?

- doença, viagem
 problemas de ensino na Poli
 opção por atividades extracurriculares que tomam tempo
 necessidade de trabalhar
 estágio
 outros. Quais? _____

5. Quantas reprovações (portarias ou DPs) já teve na escola?

- de 00 a 05
 de 06 a 10
 de 11 a 15
 mais de 15

6. Existem disciplinas problemáticas no seu curso?

- sim
 não

Caso existam, cite as mais problemáticas das que você já cursou:

DISCIPLINA	PROBLEMA

(Continue no verso caso necessite)

7. Você faz outra faculdade além da Poli?

- sim. Qual? _____
 não

8. Caso sim, qual o motivo?

- melhor colocação no mercado de trabalho
 conhecer outras, áreas, pessoas, etc.
 eliminar matérias da Poli
 outros. Quais? _____

Julho-85

DEVOLVA ESTE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO NA BANQUINHA DO GRÊMIO / cec

Caso você deseje expor alguma idéia ou fazer alguma observação, utilize o verso.